

18

Diante da rebeldia

TEMA — Obediência e rebeldia.

Quando o espírito de rebeldia se te aproxime do coração, segredando frases como estas: “*não adianta fazer o bem*” ou “*não mereces sofrer*”, aguça os ouvidos da própria alma para que possas recolher as grandes vozes inarticuladas da vida.

No alto, constelações que te habituaste a admirar, dizem-te ao pensamento: “*antes que o teu raciocínio nos visse a luz, já obedecíamos ao Supremo Senhor para servir*”, enquanto que a Terra te afirmará: “*não és mais que um hóspede dos milhões que carrego há milênios*”. Em torno de ti, a árvore falará: “*esforço-me de Janeiro a Dezembro a fim de dar os meus frutos por alguns dias, em nome do Criador; entretanto, além disso, preciso tolerar o rigor ou a diferença das estações, aprendendo a memorizar*”, e o animal te confessará: “*vivo debaixo do teu*

arbitrio e fazes de mim o que desejas, por séculos e séculos, porque devo sofrer-te as ordens, sejam quais sejam, para que eu possa, um dia, sentir como sentes e pensar como pensas".

Medita na tolerância maternal da Natureza que transforma o carvão em diamante, através de décadas e décadas de silêncio, e traça caminhos na pedra usando a persistência da gota dágua. Contempla a peça de aço polido e reflete em que ela jamais seria o que é sem os golpes do fogo, que lhe ajustaram os elementos, e, quando sacies a própria fome, dedica um instante de reconhecimento ao pão de que te serves, recordando que nunca lhe terias a bênção se a humildade não lhe caracterizasse a tarefa.

Não interpretes a disciplina por tirania e nem acuses a obediência de escravidão.

Trabalha e serve com alegria.

Oferece à paz de todos o concurso que a harmonia te pede.

Rebeldia é orgulho impondo cegueira ao coração.

Não há progresso sem esforço, vitória sem luta, aperfeiçoamento sem sacrifício, como não existe tranquilidade sem paciência.

Reflete na Infinita Bondade que preside o Universo, a cercar-nos de amor, em todas as direções, e reconheceremos que se trans-

formações dolorosas, no campo da existência, muita vez nos transfiguram em crisálidas agoniadas de aflição, ao impacto das provações necessárias, a dor é o instrumento invisível de que Deus se utiliza para converter-nos, a pouco e pouco, em falenas de luz.